

O QUE SERIA DO BRASIL SEM OS BANCOS PÚBLICOS?

Casa própria, política de alimentos, desenvolvimento, infraestrutura estariam ameaçados. Instituições são responsáveis pela maior parte do crédito imobiliário, agrícola e estão presentes em regiões do país onde o "mercado" não vê interesse de atuação

A Caixa é responsável por 66,8% do saldo de financiamento de imóveis no Brasil, incluindo o Minha Casa, Minha Vida. O BB financia 61,3% do crédito agrícola, dinheiro que vai do agronegócio à agricultura familiar. Dos empregos bancários no país, 42,1% estão nesses dois bancos, assim como 37,6% das agências bancárias e 40,5% do total de contas correntes. E não é por acaso, já que são eles os responsáveis pelo pagamento de uma série de programas sociais, atendimento aos trabalhadores, acesso a crédito com taxas mais baixas pelo Brasil afora, onde muitas outras instituições não se interessam em atuar.

"BB, Caixa, os bancos estaduais que ainda existem têm um papel primordial no Brasil e foram responsáveis por segurar a onda da economia durante o auge da crise internacional de 2008. Países que não têm bancos públicos fortes, ficaram muito mais vulneráveis", lembra a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

Por isso, o movimento sindical bancário realiza na sexta-feira 10 um grande ato em defesa dessas instituições. Em São Paulo, o protesto será realizado na região da Avenida Paulista, esquina com a Rua Augusta, a partir das 9h.

"Sem bancos públicos e fortes, o sonho da casa própria estará ameaçado; a política de alimentos do país corre riscos, inclusive com aumento de preços aos consumidores; investimentos fundamentais para o desenvolvimento da nação estarão comprometidos; cada vez menos brasileiros terão acesso a atendimento bancário decente", elenca a dirigente.

DESMONTE – O ato tem como objetivo denunciar à população o que vem acontecendo com esses bancos desde que o Brasil passou às mãos de Michel Temer. Processos de reestruturação e programas de demissão de bancários devem extinguir cerca de 10 mil empregos tanto no BB como na Caixa até março. "Com menos trabalhadores à disposição dos clientes, a insatisfação pode fazer com que muitos usuários migrem para bancos privados. Será essa a real intenção por trás de todas as ações promovidas por esse governo contra as empresas públicas?", questiona Ivone.

BNDES TAMBÉM NA MIRA – Além de BB e Caixa e dos bancos estaduais como Banrisul, o BNDES também sofre com as investidas do governo Temer. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social sofreu uma descapitalização de R\$ 100 bilhões, que foram devolvidos ao Tesouro Nacional.

Desde 2008, o financiamento total do BNDES cresceu 76,2% em termos reais, chegando à casa dos R\$ 601 bi em dezembro de 2016. Desse total, R\$ 522 bi foram destinados ao investimento de empresas na economia brasileira.

"O BNDES teve papel fundamental para o acesso ao crédito que ajudou no crescimento do país nos últimos anos. Enfraquecer esses bancos é enfraquecer o Brasil", protesta Ivone. ✦



dados do 3º trimestre 2016

Financiamento de imóveis, incluindo o Minha Casa, Minha Vida

A Caixa é responsável por **66,8%** do saldo de financiamento no Brasil

dados do 3º trimestre 2016

Crédito agrícola, dinheiro que vai do agronegócio à agricultura familiar

O BB financia **61,3%** do crédito agrícola no Brasil

Estão nesses dois bancos

42,1%
Dos empregos bancários no país

37,6%
das agências bancárias

40,5%
total de contas correntes

dados do 3º trimestre 2016

dados de 2015

AO LEITOR

Pela redução do spread

O spread bancário no Brasil continua sendo um dos mais elevados do mundo e tem de cair, mas isso tem de acontecer pela queda dos juros, ou seja, pela diminuição do custo dos empréstimos concedidos pelos bancos.

O altíssimo custo do crédito consiste em enorme desincentivo ao consumo e ao investimento produtivo, na medida em que os juros cobrados pelas instituições financeiras representam perda importante no orçamento das famílias e das empresas. Portanto, a redução do spread mostra-se de fato urgente.

O alto grau de concentração do setor financeiro também é um entrave para o crescimento da economia, já que atua com capacidade de impor aos consumidores preços abusivos, em um mercado onde apenas cinco empresas concentram quase 90% do crédito disponível.

O crédito é fundamental para a economia e já passou da hora de os bancos contribuírem com o desenvolvimento do país. Vamos continuar cobrando as instituições financeiras para que reduzam os juros. Assim todo o país sai ganhando.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

CAIXA

Mais um ataque ao banco público

Redução de empregados precarizará trabalho; bancário deve denunciar se for pressionado

A gestão de Gilberto Occhi aos poucos está minando a estrutura da Caixa. Desta vez a ofensiva vem por meio de um Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE) que almeja diminuir cerca de 10 mil postos de trabalho no banco público. Segundo a Caixa, o público alvo terá indenização de 10 remunerações base do empregado,

com isenção da cobrança de imposto de renda.

Faça as contas – Para aderir ao PDVE, o empregado tem de pedir demissão. Com isso, o banco não paga a multa de 40% do Fundo de Garantia e não arca com o aviso prévio. Sendo que a cláusula 51 da Convenção Coletiva de Trabalho garante pagamento maior



por aviso prévio de acordo com o tempo de banco. Além disso, em algumas situações o Saude Caixa fica garantido por apenas dois anos.

“Os bancários têm de ana-

lisar friamente para tomar a melhor decisão e devem denunciar caso sejam pressionados em seu local de trabalho”, orienta o diretor executivo do Sindicato Dionisio Reis, que alerta que essa nova redução de pessoal irá coincidir com o pagamento de contas inativas do FGTS. “A população pode se revoltar com a Caixa e os empregados devido às longas filas que devem se formar nas agências.” ✨

✚ INTEGRA NO WWW.SPBANCARIOS.COM.BR

BANCO DO BRASIL

Manifestações denunciam desmonte

Atos envolveram agências do Centro e das zonas leste e oeste da capital

Mais uma rodada de mobilização de bancários e dirigentes sindicais contra o desmonte do Banco do Brasil foi realizada na terça 7. Foram fechados, até o meio-dia, o Departamento de Gestão de Pessoas, no Centro, as Plataformas de Suporte Operacional (PSO) da zona leste e oeste, além das agências Silva Jardim, Vila Maria, Nossa Se-

nhora da Lapa e Moema. Houve, ainda, um ato na agência Ana Rosa.

Dirigentes sindicais percorreram os locais de trabalho e conversaram com bancários sobre os ataques ao banco público e sobre a exclusão dos caixas do pagamento da Verba de Caráter Pessoal (VCP), que mantém por quatro meses o salário dos bancários que perderam funções. Também dialogaram com a população sobre a precarização no atendimento, como consequência da reestruturação,



▶ Setor de gestão de pessoas foi um dos alvos

que aumentou as filas e as reclamações junto ao Banco Central.

“O desmonte do Banco do Brasil está sendo operado pelo mesmo governo que está propondo uma reforma da Previ-

dência que vai impedir as pessoas de se aposentarem pelo INSS e ainda retira direitos dos trabalhadores”, disse Ernesto Izumi, diretor do Sindicato (*leia mais na capa*). ✨

PLR

Sindicato cobra antecipação do crédito

Segundo a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a data limite para pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados e do valor adicional têm de ser pagas até 2 de março.

No entanto, como as instituições financeiras já começaram a divulgar os lucros relativos a 2016, têm plenas condições de antecipar o crédito aos trabalhadores, aliviando gastos extras de início de ano como IPTU, IPVA, escola. Nesse sentido, o Sindicato enviou carta a todos os bancos, em

1º de fevereiro.

O Bradesco foi o primeiro a atender a reivindicação e paga no dia 10 de fevereiro; em seguida veio o Safra que faz o pagamento dia 24. Já o Santander paga a PLR o valor adicional e o programa próprio (PPRS) dia 20.

Banco do Brasil, Caixa e Itaú ainda não responderam ao pedido.

Para saber mais acesse www.spbancarios.com.br. ✨



VALE-CULTURA

Faça pressão

Pressione o governo Temer pela prorrogação do vale-cultura (lei 12.761/2012). Sem a renovação, os bancos suspenderam o crédito de R\$ 50 mensais para quem ganha até cinco salários mensais. Saiba como em *bit.ly/2lo3HyF*. ✨

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousset, Rodolfo Wroli, William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

ITAÚ

Indiferente para o assédio moral

Não cumprimento das metas e vendas inadequadas causam advertências e demissões; questão está no Ministério Público do Trabalho

O Sindicato vem denunciando ao Itaú o assédio moral



praticado por gestores de áreas de concentrações como CAT e ITM. O banco reconheceu o problema, porém nada fez.

Os bancários denunciam que sofrem punições como advertências e até demissões devido a desistências para aquisições de produtos. Um deles relatou: “Gestores que não respeitam as pessoas que dão tudo de si para bater metas. Fazem uso de ameaças. O desrespeito vem

em cascata, começa pelo diretor, [passa] pela superintendente. Tratam funcionários como se fossem bichos, pessoas estão sendo desligadas sem o menor respeito.”

“Esse modelo de gestão obriga os empregados a descumprirem normas do Banco Central e do próprio Itaú para cumprirem metas impostas pelos gestores. Ao mesmo tempo, o banco demite por justa causa quem

descumpra suas normas e as do Bacen”, explica Carlos Damarindo, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

Essas normas visam impedir a venda de produtos inadequados ou desnecessários sob pena de advertência ou demissão.

O caso chegou ao Ministério Público do Trabalho. “O Sindicato foi intimado a prestar esclarecimentos e não vamos medir esforços para demonstrar que o assédio é a regra apoiada pelo Itaú”, afirma o dirigente. ✦

+ ÍNTEGRA NO WWW.SPANCARIOS.COM.BR

LUCRA MUITO, MAS DEMITE

O Itaú teve lucro recorrente de R\$ 22,150 bi em 2016. O resultado representa queda de 7% em relação a 2015.

Mesmo com o bom desempenho, que possibilitou o aumento da distribuição de juros e dividendos sobre o capital próprio aos acionistas, o Itaú cortou 2.610 postos de trabalho em 12 meses. Somente no quarto trimestre, foram extintas 866 vagas.

SANTANDER

Bancários fazem protesto na Torre

A quarta-feira 8 foi de luta no Santander. O Sindicato, federações e representações sindicais de todo o país realizaram um ato na Torre em defesa do fundo de pensão Banesprev e por qualidade no emprego.

Os bancários foram recebidos por dirigentes sindicais, que distribuíram material sobre a mobilização. Uma das pautas foi a alteração estatutária no Banesprev pretendida pelo banco e que pode representar retiradas de direitos.

“Repudiamos essa gestão equivocada, cujo mote vem sendo demitir, combinada com o rebaixamento da nota para satisfazer altos executivos e acionistas, mesmo que isso custe a saúde do trabalhador”, criticou Ramilton Marcolino, diretor do Sindicato.

O dirigente reforçou que a prática de rebaixamento de notas prejudica os bancários que ficam sem bônus, promoções, acesso a cursos e até mesmo passíveis de demissões.

Outro ponto abordado e que vem causando indignação generalizada é a mudança unilateral no plano de saúde. Leia mais: www.spbancarios.com.br. ✦

**BRDESCO**

Mudança vai prejudicar funcionários

O Sindicato recebeu denúncias de bancários do DTN (Departamento de Tecnologia do Negócio) apontando que um grupo de trabalhadores desse setor estaria mudando de categoria, deixando de pertencer aos bancários para virarem securitários. De acordo com os relatos, esses funcionários iriam sofrer redução salarial e perda de direitos, além de terem de se mudar da Cidade de Deus, em Osasco, para o Núcleo Alphaville, em Barueri.

Contatado pelo Sindicato, o RH do Bradesco confirmou a mudança, ressaltou que

não haverá perda salarial e destacou que os valores de direitos e benefícios são bastante próximos (PLR, convênio, seguro de vida). O banco seguirá a convenção coletiva dos securitários para esses funcionários.

O Sindicato, no entanto, apurou que haverá perda nos vales alimentação e refeição.

“Somos contra esse tipo de enquadramento, pois além de prejudicar os trabalhadores, afeta a categoria bancária”, afirma Marcelo Peixoto, dirigente sindical e funcionário do Bradesco. ✦

SEU DIREITO

Abono assiduidade: você merece esse dia de folga

Quer ficar um tempinho a mais com os filhos? Resolver problemas particulares ou simplesmente ir ao teatro ou cinema? Essas e outras coisas podem ser feitas se o bancário lançar mão de um dia de folga, possibilitado pelo abono-assiduidade.

O direito, conquistado na Campanha Nacional Unificada 2013, está assegurado pela cláusula 24ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Sendo que esse direito é garantido aos trabalhadores que não tiveram falta injustificada no período de 1º de setembro de 2015 a 31 de agosto de 2016 e com, no mínimo, um ano de vínculo empregatício com o banco. Sendo que o dia de folga – estabelecido em comum acordo com o gestor – deve ocorrer de 1º de setembro de 2016 a 31 de agosto de 2017.

Caso o banco não respeite esse direito, o bancário deve denunciar pelo Fale Conosco do site do Sindicato, escolhendo o setor “Site”. O sigilo é garantido.

Bancos públicos - O abono-assiduidade é voltado apenas para

trabalhadores de bancos privados porque na Caixa e no Banco do Brasil os bancários já têm direito a cinco dias de folga ao ano, previstos nos acordos aditivos à CCT das respectivas instituições. ✦



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
17°C 27°C	17°C 27°C	18°C 28°C	19°C 30°C	19°C 30°C

PROGRAME-SE

UM CAFÉ TODO PRA VOCÊ

Espaço exclusivo dos bancários e seus convidados no centro de São Paulo, o Café abre às 14h30 e vai até 23h, com drinks especiais, cervejas geladas e petiscos deliciosos, tudo com 10% de desconto para associados ao Sindicato. Rua São Bento, 413, Centro.

CINEMA COM DESCONTO

Um grupo de cientistas formado por mulheres negras muda a história da Nasa em plena Guerra Fria. Essa é a história de *Estrelas além do tempo*, em cartaz no Cinemark, onde bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 13,40 em qualquer dia da semana. Basta adquirir o vale-ingresso no Sindicato (Rua. São Bento, 413, Centro).

CARNAVAL PARA A CRIANÇA

No sábado 11 tem matinê de Carnaval na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). A partir das 15h, os foliões participam de oficinas de alegorias e máscaras de Carnaval. Inscrições pelo cultural@spbancarios.com.br. No dia 20, o Bloco dos Bancários vai pras ruas (leia mais no www.spbancarios.com.br).

ISCA E ANZOL

As inscrições para o 16º Torneio de Pesca Esportiva do Sindicato vão até 3 de março – formulário no bit.ly/Pesca2017. A disputa ocorre em 11 de março no Pesqueiro Maeda, em Itu. Inscrição a R\$ 130 e número de participantes limitado. Não dê boabeira!



PÓS-GRADUAÇÃO

Estão abertas, até 3 de março, as inscrições do processo seletivo para a pós-graduação em Economia e Trabalho da Escola Dieese. A seleção consiste de análise de currículos, redação e entrevista. Na Rua Aurora, 957, Centro. Inscrições pelo sagu.dieese.org.br/selecao.

REFORMA EM OSASCO

A Regional Osasco do Sindicato permanece fechada para reformas até a sexta 10. Casos emergenciais devem ser resolvidos na Central de Atendimento, de segunda a sexta, das 8h às 20h, pelo 3188-5200.

TERCEIRIZAÇÃO

Trabalha para banco, bancário é!

Ações buscam reconhecer como bancários, terceirizados da Contax, Tivit e Atento; trabalhadores devem contatar o Sindicato

A terceirização da atividade-fim das empresas hoje é considerada ilegal pela Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Entretanto, é prática dos bancos recorrer a esta modalidade fraudulenta de contratação para cortar custos. Para lutar contra essa realidade do setor financeiro, o Sindicato, através do seu departamento jurídico, também move ações junto com o MPT (Ministério Público do Trabalho) para que bancos incorporem terceirizados como contratados diretos, com acesso a todas as conquistas da categoria bancária.

No dia 2 de dezembro do ano passado, uma força tarefa do MPT realizou fiscalização na empresa Atento, unidade Santana, e ouviu centenas de terceirizados que prestam serviço para o Bradesco no call center. O próximo passo será realizar operações semelhantes em outras empresas e a abertura de uma ação civil pública para reconhecimento dos trabalhadores como bancários.

Santander – A exemplo da ação que será impetrada contra o Bradesco, o Sindicato e MPT de São Paulo já movem ação civil pública contra o Santander e 43 empresas que ofertam serviços terceirizados ao banco. A primeira audiência será em 14 de março.



BANCÁRIO



TERCEIRIZADO

“O terceirizado trabalha em média três horas a mais por semana, sofre mais com acidentes de trabalho e no setor bancário ganha 70% menos, além de não ter acesso aos direitos da categoria bancária. No Santander, por exemplo, bancários recebem a segunda parcela da PLR no próximo dia 20. Somada a primeira e segunda parcelas, parcela adicional e o programa próprio de remuneração do banco, um funcionário que ganha até R\$ 3 mil receberá mais de R\$ 12 mil. Uma conquista da categoria a que terceirizados não têm direito”, explica o secretário jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo.

“É importante que o trabalhador saiba que ações para reconhecimento de terceirizados como bancários dão resultado e colabore. Tivemos vitórias, por exemplo, contra o Citibank. Em ação, em fase de execução, o banco foi condenado a incorporar terceirizados que prestam serviço no call center”, acrescenta.

Denuncie – O dirigente enfatiza que, para a ação contra o Santander ser bem sucedida, é fundamental que terceirizados que prestam serviço de call center nas áreas de cobrança, conta corrente e venda de produtos como seguros e cartões – principalmente das empresas Contax, Atento e Tivit – entrem em contato com o Sindicato.

“Quanto mais provas e depoimentos apresentarmos, maiores as chances dos trabalhadores serem reconhecidos como bancários. O sigilo é garantido”, destaca Damarindo, lembrando ainda que o departamento Jurídico do Sindicato está à disposição para auxiliar terceirizados em ações individuais e coletivas que busquem reconhecê-los como bancários.

Para fazer a denúncia ao Sindicato, os terceirizados devem entrar em contato pelo 3188-5200 ou Fale Conosco (escolha o setor site no www.spbancarios.com.br). O sigilo é totalmente garantido. ✨

